

O PARTIDO LIBERTADOR E AS ELEIÇÕES

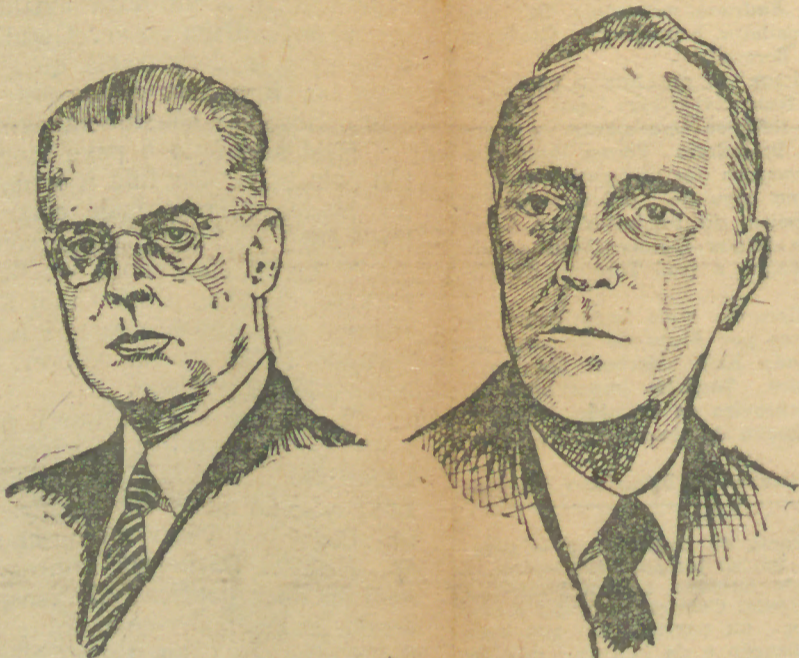
2.X.950

Mais algumas horas, e o povo brasileiro irá praticar um dos atos mais importantes da vida pública: escolher os que hão-de governá-lo por alguns anos. Está ele convocado a eleger o Presidente e o Vice-Presidente da República, a Câmara com que o Presidente vai governar, e um terço do Senado, nos Estados, deverá também eleger os Governadores e as respectivas Assembléias Legislativas.

Ingente é, em si mesma, a tarefa; mais dificultosa se torna ela pelo longo hiato produzido na vida democrática do País. Tudo se subverteu com a Ditadura. Nação politicamente arrasada foi a que libertou o contra-golpe de 29 de outubro de 1945: mal começou ela agora a refazer-se. Reconstituir a democracia é a principal tarefa que aos cidadãos se oferece no pleito de amanhã, pois o regime que temos praticado depois do 29 de outubro, não passa de um

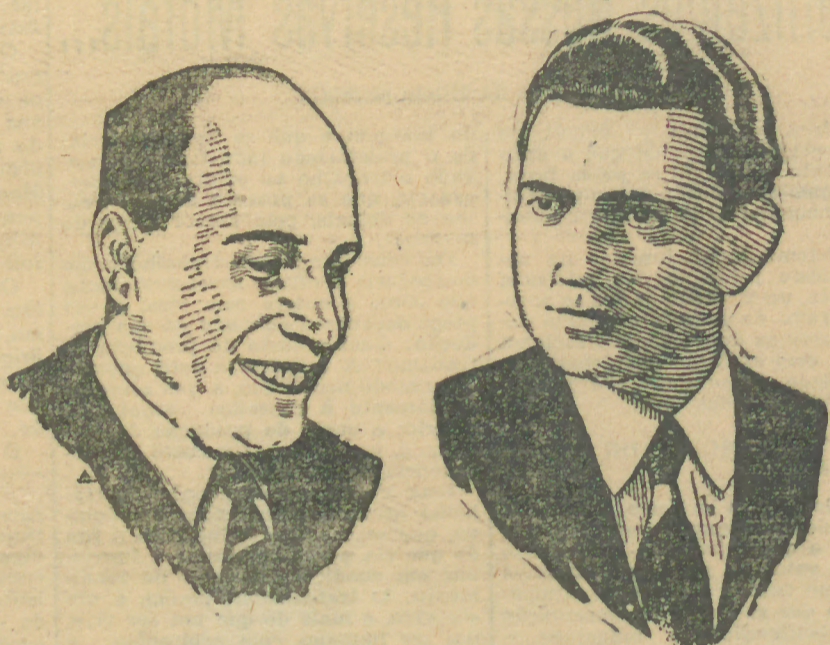
infeliz compromisso entre a democracia e a ditadura, no qual esta se representa por grande cópia dos seus vícios, e aquela por poucas das suas virtudes.

Tem os eleitores de fazer agora, a 3 de outubro, o que não souberam fazer há cinco anos, no dia 2 de dezembro. Então, o candidato da regeneração democrática — Eduardo Gomes — foi batido por Eurico Dutra — o "Condestavel do Estado Novo" e corresponsavel pelos vícios e pelos erros da Ditadura. Como explicar tamanha aberração? Como explicar que o povo brasileiro, depois de libertado, tenha perdido mais para o antigo carcereiro, do que para o varonil libertador? Não vale a pena, agora, procurar a explicação; o que cumpre é assinalar o erro, para lhe evitar a reincidência. Os males dêste longo e obscuro período de cinco anos — tão graves que, no pensamento dos menos avisados, quase reabilitou a Ditadura — êstes males quem os causou, num só



BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

EDGAR LUIZ SCHNEIDER



DÉCIO MARTINS COSTA

CARLOS DE BRITTO VELHO

O Banho Pré-Eleitoral



dia, foi o povo brasileiro, por não ter sabido escolher o seu governante.

Reincidirá êle, amanhã, no erro? Inutil terá sido esta dolorosa experiência? De esperar é que não, pois quase nos mesmos termos se coloca hoje o problema. Ontem, defrontavam-se Eduardo Gomes e Eurico Dutra, hoje, arrostam-se Eduardo Gomes, Cristiano Machado e Getúlio Vargas. Ontem dois candidatos; hoje três candidatos; mas, na realidade, situação semelhante. Ontem, Eduardo Gomes incarnava a democracia renascente e Eurico Dutra acolhia, sob o pendão da democracia, os remanescentes da ditadura derrubada. Hoje, Eduardo Gomes personifica a mesma democracia, que forceja por sobreviver e impôr-se; Getúlio Vargas, incarna a ditadura, que pretende reviver; Cristiano Machado representa aqueles intitulados democratas, que igualmente bem se dão com todos os regimes e votaram no sr. Eurico Dutra. Se há diferença agora, é que se separaram e se combatem os elementos que, em 1945, se haviam aliado para poderem viver. E sumamente proveitosa à causa democrática é tal diferença de situação. Unidas se achavam então as forças que se opunham à candidatura Eduardo Gomes; divididas e adversas estão elas hoje. Sem o valioso auxilio do sr. Getúlio Vargas, o sr. Eurico Dutra não teria vencido; não poderá vencer agora, o sr. Cristiano Machado, que já não dispõe do mesmo apóio.

Repetimos, pois, que não há como errar. No sr. Getúlio Vargas votarão os que desejam a volta da ditadura; no sr. Cristiano Machado hão-de votar os que desejam a continuação do govêrno do sr. Eurico Dutra, com todos os